

COMPARAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE A ESCOLA PÚBLICA E A ESCOLA PRIVADA¹

Ricardo Perin Fabichaki²

Philippe Guedes Matos³

Resumo: As diferenças existentes entre a escola pública e a particular são consideráveis, a maior delas, possivelmente, é que a escola particular, sendo gerida pela iniciativa privada com base na pressão do mercado e dos pais dos estudantes, acaba demonstrando melhor desempenho, oferecendo um estudo mais elevado em comparação com a escola pública. Em meio a esse contexto, essa pesquisa teve alguns objetivos fundamentais para seu desenvolvimento, que foram: identificar se há diferenças aos conteúdos e a forma metodológica desenvolvida entre uma escola do setor público e do setor privado; verificar os espaços físicos das duas escolas; identificar os critérios de avaliação e; analisar a (in)satisfação dos estudantes nas aulas de Educação Física, em escolas do setor público e privado. O presente estudo apresentou uma pesquisa descritiva, com levantamento de dados, quali-quantitativos, de campo e de corte transversal. Participaram do estudo, 20 estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública e 11 estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola particular, juntamente com 2 professores, sendo 1 de uma escola pública e 1 de uma escola particular. Foi realizado também um *Checklist* com informações pessoais dos professores e informações relacionadas às aulas de Educação Física. Concluiu-se que os professores devem sempre estar buscando novas alternativas na forma da metodologia utilizada, assim, fazendo com que os alunos também criem novos interesses em relação as aulas ministradas, pois se o professor estiver proporcionando aulas diferentes, os alunos conseqüentemente estarão mais participativos e motivados para a realização dessas aulas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Metodologia. Ensino.

Abstract: The differences between public and private schools are considerable, the largest of which is possibly that the private school, being managed by the private sector based on market pressure and the parents of students, ends up demonstrating better performance, offering a higher study compared to the public school. In the midst of this context, this research had some fundamental objectives for its development, which were: to identify if there are differences in the contents and the methodological form developed between a school in the public sector and the private sector; to verify the physical spaces of the two schools; to identify the evaluation criteria and; to analyze the (in)satisfaction of students in physical education classes, in public and private schools. The present study presented a descriptive research, with data collection,

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2020.

² Acadêmico do curso de Educação Física Bacharel da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: ricardo_bn12@hotmail.com.

³ Mestre em Educação Física e Desporto, Especialização em Desenvolvimento da Criança na variante do Desenvolvimento Motor. Universidade de Trás-os-Montes e Alto D'ouro - Vila Real - Portugal. Professor (a) Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

quali-quantitativos, field and cross-sectional. Participants were 20 third-year high school students from a public school and 11 third-year high school students from a private school, along with 2 teachers, one from a public school and 1 from a private school. A Checklist *was also* carried out with personal information of teachers and information related to physical education classes. It was concluded that teachers should always be looking for new alternatives in the form of the methodology used, thus making students also create new interests in relation to the classes taught, because if the teacher is providing different classes, the students will consequently be more participative and motivated to perform these classes.

Keywords: Physical Education School. Methodology. I'm teaching.

1 INTRODUÇÃO

Para Demo (2007), as diferenças entre a escola pública e a particular são consideráveis. A diferença maior, possivelmente, é que a escola particular é gerida pela iniciativa privada com base na pressão do mercado e principalmente dos pais dos estudantes, ao passo que a escola particular sugere melhor desempenho, mesmo não sendo aceitável, é mais elevado, em relação à escola pública. Sugere-se também que a iniciativa mais promissora para superar este imbróglio seria apostar no professor, cuidando sistematicamente de sua formação permanente, dentro da premissa de que se o professor aprender bem, o estudante também o poderá fazer (DEMO, 2007, p. 181).

Esses motivos despertaram a curiosidade acadêmica e para melhor compreendê-los, questiona-se, em se tratando da Educação Física, se existe diferença na ação docente entre a escola pública e a escola privada.

É de alta importância, para uma escola saudável e com uma excelente qualidade de ensino, ter professores preparados, independente de ela ser pública ou privada. Todavia, observa-se que, professores com uma boa formação representam uma pequena parcela perante tamanha necessidade. Existem professores que apenas depositam conteúdos nos estudantes, e só utilizam uma única forma de avaliar o estudante, não se preocupando em diversificá-la. Uma das inúmeras soluções para evitar tal condição, é a constante busca por uma capacitação mais completa, onde professores precisam adquirir mais conhecimento para complementar melhor as aulas e fazer delas, mais produtivas (ANTUNES, 2013).

Para Libâneo (1999) os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino, assim como o aprendizado dos estudantes para atingir objetivos de trabalho docente em relação a um conteúdo específico. O autor cita o método de ensino como um meio para atingir um objetivo, como ensinar. Coloca que todo professor tem

seu método ou procedimento e destaca também para o fato de que cada disciplina ter seus métodos característicos.

O estudante precisa entender o motivo da realização das aulas, ou seja, o objetivo. Ele tem que participar, questionar e ter a capacidade de argumentar sobre as atividades que estão sendo realizadas com o planejamento do professor.

Portanto, esse estudo estabelece como questão problema se existe diferença de ensino nas aulas de Educação Física do setor público e do setor privado no ensino médio.

Assim, os objetivos da pesquisa foram: identificar se há diferenças aos conteúdos e a forma metodológica desenvolvida entre uma escola do setor público e do setor privado; verificar os espaços físicos das duas escolas; identificar os critérios de avaliação e; analisar a (in)satisfação dos estudantes nas aulas de Educação Física, em escolas do setor público e privado

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo se classificou como uma pesquisa descritiva, com levantamento de dados, quali-quantitativos, de campo e de corte transversal.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por professores de Educação Física e estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública e uma escola privada.

A amostra foi por conveniência, sendo o primeiro grupo composto por 1 professor de Educação Física de uma escola do setor público, e uma turma de 20 estudantes do 3º ano do ensino médio da mesma escola. O segundo grupo foi composto também por 1 professor, só que de uma escola do setor privado, juntamente com uma turma de 11 estudantes do 3º ano do ensino médio da mesma escola.

Os critérios de inclusão no estudo foram: os estudantes terem no máximo 18 anos de idade, de ambos os sexos, aceitar participar da pesquisa mediante a aprovação dos pais pelo termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), aceitar participar da pesquisa mediante termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) para os menores de 18 anos, (estudantes com

18 anos apenas o TCLE) e, estar no local de aplicação do teste. Os critérios de exclusão foram: não aceitar participar da pesquisa, desistir durante o processo de avaliação e não estar presente no local da aplicação do teste, além de deixar alguma questão do questionário em branco ou rasurá-lo.

Já para os professores os critérios de inclusão foram: estar formados pelo menos há um ano em Educação Física e estarem lecionando as aulas de Educação Física no mínimo 3 meses na escola escolhida. Os critérios de exclusão foram: não aceitar participar da pesquisa, desistir durante o processo de avaliação e não atenderem aos critérios de inclusão.

2.3 INSTRUMENTOS

A pesquisa utilizou como ferramenta para coleta de dados, um questionário para os estudantes com 6 perguntas, sendo 5 fechadas e 1 pergunta aberta, além de informações sociodemográficas. Já para os professores foi realizada uma entrevista semiestruturada, gravado, através de áudio do celular do pesquisador. Foi realizado também, um *Checklist* com informações pessoais dos professores e informações relacionadas às aulas de Educação Física. Coletando as opiniões destes e as observações realizadas nas instituições de ensino escolhidas.

O questionário que foi utilizado na pesquisa, o *checklist* e o roteiro da entrevista foram todos criados pelos pesquisadores, com a finalidade de analisar as questões da Metodologia da Educação Física em relação a escola pública e a escola privada.

2.4 PROCEDIMENTOS

Foi realizado o contato com as escolas participantes do projeto, para que as mesmas autorizassem a aplicação da pesquisa. Após aprovação do Comitê de Ética e pesquisa, pelo número do parecer 3.552.199, foi entregue os documentos TCLE para os professores e para os pais dos estudantes, explicando os objetivos do estudo, assim como os TALE para os estudantes e o TCLE para os estudantes com 18 anos. A participação foi voluntária, tendo os mesmos, liberdade para participar ou desistir a qualquer momento.

O questionário que contou com 6 perguntas para os estudantes, foi realizado em sala de aula, durante as aulas de Educação Física, para assim não haver problemas com horário de outras disciplinas. O questionário com os alunos e a entrevista com os professores foram

realizados nos dias 18/11/2019 e 22/11/2019, e as observação das aulas se deram nos dias 06/11/2019 e 27/11/2019.

O *checklist* foi feito da seguinte forma: elaborou-se um roteiro de observações dentro das aulas de Educação Física nas duas escolas, no qual os aspectos destacados foram: os espaços físicos das duas escolas, os recursos e materiais que cada escola dispunha para a prática das aulas de Educação Física, os conteúdos abordados juntamente com o número de aulas por cada conteúdo, as metodologias de aplicação das aulas e aos seus critérios de avaliação.

A entrevista com os professores se compôs com duas perguntas pré-estruturadas, e com as respostas dos professores o pesquisador realizou outras perguntas de interesse ao tema da pesquisa. Tudo foi gravado em áudio e depois digitado em documento *Word*. Sendo assim, foi apresentado nesse estudo, somente os principais pontos da entrevista.

Com todos os dados coletados, se deu início à análise de dados e finalização do trabalho. Após o término da pesquisa, os resultados foram apresentados aos participantes da amostra.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Para análise de dados foi utilizado estatística descritiva das variáveis do estudo, estabelecendo os valores de medida de tendência central e dispersão das variáveis quantitativas e frequências absolutas e relativas das variáveis qualitativas. Para analisar a questão aberta e a entrevista pré-estruturada, foram consideradas as respostas individuais e agrupamento por semelhança, realizando uma análise qualitativa de embasamento teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

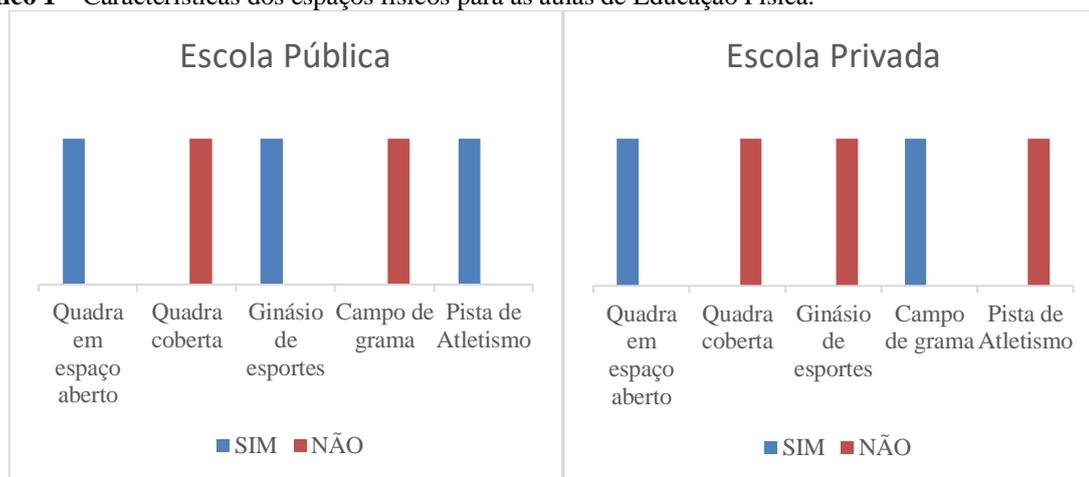
Os resultados e discussões do trabalho se apresentam da seguinte forma: em um primeiro momento apenas os resultados descritivos gerais da pesquisa, com as características sociodemográficas dos professores (Tabela 1), os espaços físicos disponíveis para Educação Física (Gráfico 1) e os materiais disponíveis para as aulas de Educação Física (Gráfico 2).

Em seguida, os resultados e discussões foram divididos em subcapítulos, sendo eles: *A Educação Física Escolar pela visão do estudante* e *A Educação Física Escolar pela visão dos professores de Educação Física e do pesquisador*.

Tabela 1 – Resultados Sociodemográficos descritivos dos professores.

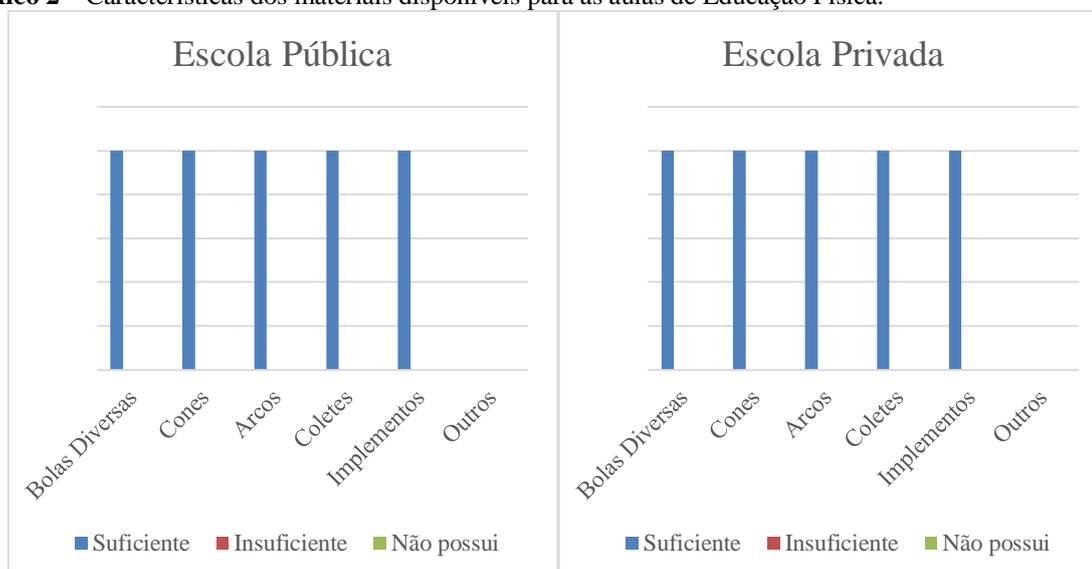
Variável	Professor Escola Pública	Professor Escola Privada
Idade	34	40
Sexo	Masculino	Masculino
Escolaridade	Superior Completo	Mestrado
Ano de formação da Graduação	2014	2002
Tempo de atuação na unidade de ensino	3 meses	10 anos

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Gráfico 1 – Características dos espaços físicos para as aulas de Educação Física.

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Ambas as escolas possuem quadra em espaço aberto, nenhuma delas possuem quadra coberta. Apenas a escola pública possui ginásio de esportes, porém só a escola privada que possui campo de grama. Na escola pública há uma pista de atletismo completa.

Gráfico 2 – Características dos materiais disponíveis para as aulas de Educação Física.

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Ambas as escolas possuem materiais suficientes para a realização das aulas. Porém nem sempre são totalmente usados. Cada escola trabalha de forma adaptada, conforme as necessidades dos espaços.

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PELA VISÃO DO ESTUDANTE

Na Tabela 2, a seguir pode-se observar os resultados descritivos dos estudantes em relação as suas percepções sobre as aulas de Educação Física.

Tabela 2 – Resultados descritivos dos estudantes.

Variável		Pública N (%)	Privada N (%)
Sexo	Feminino	12 (60,0)	3 (27,3)
	Masculino	8 (40,0)	8 (72,7)
1- As aulas de Educação Física têm conteúdo que lhe agrada?	Sempre	5 (25,0)	3 (27,3)
	Nunca	1 (5,0)	1 (9,1)
	As vezes	14 (70,0)	7 (63,6)
2- Como são os conteúdos aplicados pelo professor?	Deixa livre	13 (65,0)	6 (54,5)
	Conteúdos para o interesse dos estudantes	2 (10,0)	1 (9,1)
	Aulas diferenciadas com novas alternativas	1 (5,0)	1 (9,1)
	Aulas só pela vontade do professor	2 (10,0)	2 (18,2)
	Apenas os quatro coletivos: futebol, voleibol, basquete e handebol	2 (10,0)	1 (9,1)
3- A metodologia aplicada pelo professor nas aulas é adequada para seu aprendizado?	Sim	7 (35,0)	6 (54,5)
	Não	8 (40,0)	2 (18,2)
	Não sei	5 (25,0)	3 (27,3)
4- Qual seu sentimento com relação às aulas de Educação Física?	Gosto muito	8 (40,0)	3 (27,3)
	Gosto	6 (30,0)	5 (45,5)
	Gosto mais ou menos	5 (25,0)	2 (18,2)
	Não gosto	1 (5,0)	1 (9,1)
5- Quais os benefícios que você encontra nas aulas de Educação Física?	Aprendizado	3 (15,0)	0 (0,0)
	Qualidade de vida e Saúde	11 (55,0)	5 (45,5)
	Socialização	6 (30,0)	2 (18,2)
	Não sei	0 (0,0)	4 (36,4)
Total		20 (100,)	11 (100,0)

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Como aponta a pergunta 1, a maioria dos alunos, aproximadamente 70%, na escola pública, citam que os conteúdos das aulas às vezes agradam, 25% sempre agradam, e 5% responderam que nunca agradam. Da escola privada 63,6% disseram que às vezes agrada, 27,3% sempre agrada, e 9,1% que às vezes agrada. Fica evidente que em ambas as escolas, as aulas não são tão atrativas para os alunos.

Na pergunta 2, aproximadamente 65% dos alunos da escola pública apontaram que os conteúdos aplicados pelo professor fica em torno de atividades livres, 10% conteúdos de interesse dos estudantes, 5% afirmaram que as aulas são diferenciadas com novas alternativas, 10% aulas só pela vontade do professor e 10% apenas os quatro coletivos: futebol, voleibol, basquete e handebol. Na escola privada 54,5% citaram que o professor deixa s atividades livres, 18,2%, que são conteúdos de interesse do professor, 9,1% conteúdos de interesse dos estudantes, 9,1% aulas diferenciadas com novas alternativas e 9,1% apenas os quatro coletivos: futebol, voleibol, basquete e handebol.

A pergunta 3 mostra que a maioria dos alunos da escola pública 40% não considera a metodologia aplicada pelo professor adequada ao seu aprendizado, 35% considera e 25% afirmaram não saber se é adequada. Já na escola privada, a maioria 54,5%, considera a metodologia aplicada pelo professor adequada ao seu aprendizado, 18,2% não considera adequada, enquanto 27,3% não souberam dizer se é adequada.

Na pergunta 4, o número de alunos da escola pública, que apontaram gostar e gostar muito das aulas de Educação Física, foi aproximadamente 70%, sendo que 25% gostam mais ou menos e 5% não gostam. Na escola privada, a maioria, aproximadamente 45,5%, citaram que gostam da aula, 27,3% gostam muito e 9,1% não gostam.

Na pergunta 5, a maioria dos alunos da escola pública citaram que o benefício encontrado nas aulas de Educação Física é a qualidade de vida e saúde (55%), 30% a socialização, 15% o aprendizado e nenhum aluno optou pela resposta “não sei”. Na escola privada a maioria também citou 45,5%, que é a qualidade de vida e saúde, 18,2% a socialização, 36,4% não souberam dizer se tem algum benefício, e nenhum aluno colocou como aprendizado.

A pergunta número 6 foi feita de forma aberta, sendo ela: Qual sugestão você daria para que ocorra uma melhoria nas aulas de Educação Física? Para analisar essa questão as respostas foram agrupadas e 65% dos alunos da escola pública sugeriram em ter aulas diferenciadas, 30% sugeriram mais interação do professor nas aulas com melhor planejamento, e apenas um aluno (5%) sugeriu ter mais aulas de basquetebol.

Na escola privada, em relação à mesma pergunta, 54,55% dos alunos sugeriram ter aulas diferenciadas, 18,18% sugeriram ter mais aulas teóricas, 18,18% sugeriram ter mais aulas de

Educação Física na semana e um aluno (9,09%) sugeriu que o professor também participasse das aulas. Na escola privada aproximadamente 54,55% dos alunos sugeriram ter aulas diferenciadas, 18,18% sugeriram mais aulas teóricas, e 18,18% dos alunos sugeriram em ter mais aulas de Educação Física na semana.

A maioria dos alunos apontaram que as aulas de Educação Física agradam às vezes, posteriormente, a grande maioria apontou que os conteúdos aplicados pelo professor foi “deixar livre”. Como principais motivos se encontrou: a falta de motivação por parte dos estudantes e não é pela ausência de materiais e espaços adequados para as aulas, mais sim, pela falta de diversificação das aulas, o tempo reduzido das aulas, a inatividade física, cada vez mais característica dos jovens, a desmotivação dos professores e a falta de auxílio da gestão escolar.

A motivação é um fator imprescindível para qualquer atividade laboral humana, e dentro da escola não seria diferente, todos precisam estar motivados para que a aula aconteça de forma que contente os alunos e professores. Esta desmotivação, está atrelada aos demais fatores citados acima, pois o aluno, quando se fala de aulas práticas, sempre tendem a vir motivados no início do ano letivo. Até porque é nessa disciplina que eles têm a possibilidade de se movimentar, descobrir sua corporeidade e gastar suas energias, porém, se ele não for constantemente estimulado, essa motivação vai se esvaindo ao longo do período letivo (TAVARES; SOUZA, 2016).

A necessidade de diversificação dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, principalmente no Ensino Médio, é compartilhada também pelos autores Ferreira, Graebner e Matias (2014) Esta maior criticidade aos conteúdos, vista neste nível de ensino, é explicada também por estes autores como sendo natural ao estágio de maturação, presente nos adolescentes.

Diversificar as aulas práticas, é o passo principal, rumo ao aumento da participação dos alunos nas aulas, sem privilegiar nenhum conteúdo em quebra a outro, ampliando e ressignificando a aprendizagem do aluno, propiciando que ele aprenda mais conteúdos presentes na cultura corporal de movimento.

Os benefícios relacionados à qualidade de vida e saúde foram as justificativas assinaladas pela maioria dos alunos e se assemelham aos resultados encontrados por Darido (2004), aos quais revelaram que os adolescentes estão conseguindo visualizar na Educação Física, a difusão de conhecimentos relacionados à saúde.

De acordo com Martins Junior (2000, p. 113), “a melhor maneira de conseguir com que os alunos pratiquem exercícios físicos ao longo das suas vidas é fazer com que adquiram esse hábito na escola”. Ou seja, é essencial que o professor de Educação Física problematize essa

questão junto aos alunos de modo que, os mesmos possam fazer a devida analogia entre as diversas possibilidades de práticas corporais com os benefícios para o corpo e conseqüentemente para a saúde e qualidade de vida.

Como a maioria dos estudantes apontaram que gostariam de ter mais aulas diferenciadas, para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais, seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas para aquém dos esportes tradicionais (futebol, vôlei ou basquetebol). Na verdade, a inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças, etc. podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 18).

Por isso seria um equívoco apenas culpabilizar os estudantes pela falta de interesse demonstrado nas aulas, sem considerar os motivos que levam ao abandono das experimentações corporais e o sentido das práticas corporais desenvolvidas.

A opinião do aluno sobre as aulas de Educação Física é muito importante, porque é a partir dessa ideia que a aula pode se tornar mais prazerosa e divertida. Para se ter um bom melhoramento nas aulas de Educação Física, é essencial que o professor da área reserve um tempo de sua aula, para dialogar com seus alunos sobre suas respectivas metodologias durante as aulas. É preciso que professor busque compreender a percepção dos alunos sobre suas aulas de Educação Física e os esportes que mais ou menos gostam de praticar durante estas.

Em entrevista, os professores relataram que os conteúdos aplicados agradam os alunos, porém os estudantes relataram que agrada só às vezes, conforme explicado por Zilberstein (2016), a aula de Educação Física que é atraente para os professores, talvez não seja atrativa nem tenha sentido para os estudantes, pois, muitas vezes os alunos não entendem o objetivo da atividade que estão realizando.

Pode-se verificar que os alunos não compreendem o que é visto pelos professores, além de uma brincadeira e reclamam de estarem atendendo aos pedidos dos professores e não estarem sendo atendidos em seus interesses. Possivelmente, esse conflito se dá por conta de os alunos não estarem sendo vistos como participantes do processo de ensino aprendizagem, pois eles manifestam seus interesses, suas necessidades, mas nem sempre o professor consegue enxergar isso (ZILBERSTEIN, 2016).

Se analisar, a maioria dos alunos da escola pública confirmou que a metodologia utilizada pelo professor não é adequada ao desenvolvimento dos alunos, já a maioria dos alunos da escola privada relataram que a metodologia é adequada, porém, em perguntas anteriores ficou visível a insatisfação dos mesmos com as aulas propostas pelo professor. Então,

realmente, está faltando saber dosar essas metodologias com outras que em um conjunto, poderão trazer os alunos para melhor participação e compreensão das aulas de Educação Física.

Fica evidenciada a importância de aulas com conteúdo e metodologia adequados, professores comprometidos com a prática pedagógica, pois o desinteresse dos alunos se deve ao fato de que os conteúdos aplicados, muitas vezes já foram presenciados pelos mesmos no ensino fundamental (GALLARDO, 2004).

Os alunos do ensino médio não são ingênuos, percebe-se em suas respostas, quando citam que a metodologia utilizada pelo professor é adequada, mas que em outras opiniões afirmam não ser. Isso acaba subentendendo uma visão imparcial, inferindo, no entanto que falta aquele “algo a mais” nas aulas ministradas, podendo ser àquelas aulas diversificadas.

Entende-se que se deve fugir da prática de atividades rotineiras, que fazem parte do cotidiano escolar, e a Educação Física tem enfrentado este problema, com conteúdo que não agradam alunos desinteressados, metodologia não adequada e professores desmotivados. Cabe ao professor a responsabilidade em reverter esta situação, já que deixou chegar a esse ponto no decorrer, muitas vezes, de sua prática pedagógica.

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PELA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO PESQUISADOR

Nesse subcapítulo traz-se o olhar dos professores de Educação Física entrevistados sobre as aulas no Ensino Médio, assim como a observação do pesquisador em relação a essas práticas. A seguir apresenta-se o Quadro 1, no qual o pesquisador observou as aulas de Educação Física e sintetizou suas percepções. Os Quadros 2 e 3, subsequentes, demonstram as entrevistas semiestruturadas com os professores da escola pública e particular, respectivamente.

Quadro 1 – Percepção do Pesquisador sobre as aulas observadas.

Escola Pública	Escola Privada
<p>Foi observada uma aula apenas, no dia 05 de novembro de 2019. O conteúdo trabalhado pelo professor foi uma aula livre, onde que os alunos optaram por quais atividades queriam realizar. O ensino médio tem duas aulas por semana e conta com 45 minutos por aula. Os dias da semana em que ocorrem as aulas são na terça-feira e sexta-feira. Participaram da aula 20 alunos.</p> <p>Em relação a observação, foi uma aula onde o professor optou por deixar livres. Meninos foram jogar futsal e as meninas jogaram voleibol. O que chamou atenção foi isso, que o professor não indagou em nenhum momento sobre a escolha, simplesmente pegou as bolas e deu para os alunos. Depois ficou só observando sem muito contato. Alguns alunos ficaram na arquibancada do ginásio, sentados mexendo no celular. O professor também não entrevistou e deixou os mesmos mexendo no celular e conversando.</p>	<p>Foi observada apenas uma aula, no dia 27 de novembro de 2019. O conteúdo trabalhado pelo professor foi de jogos e lutas de longa distância. E participaram da aula 9 alunos, as meninas ficaram mexendo no celular. O Ensino médio tem apenas uma aula por semana. Toda segunda-feira.</p> <p>Em relação a observação, foi uma aula diferente, onde o acadêmico nunca tinha visto particularmente, mas achou interessante. Os alunos usaram uma bola de futebol de campo, jogando sobre o campo, eles marcavam um ponto específico e chutavam a bola mais próxima possível do ponto. Cada aluno possuía oportunidade para três chutes, o que chegasse mais perto ou acertasse o ponto com menos chute, ganhava. O interessante é que a escola, além da grama onde eles jogam, tem várias árvores, matos e até um pequeno açude, então às vezes eles marcavam uma árvore do meio de outra e assim faziam a competição. Outra coisa que chamou atenção foi que o próprio professor participou com os alunos. Já as meninas ficaram mexendo no celular, sentadas na quadra aberta. O professor relatou que elas são menos participativas e preferem uma aula de vôlei ou algo que as agrada. Relatou que é mais difícil elas interagirem com os demais, porém não ficam só sentadas também. Mas nessa aula observada nenhuma participou. Outros alunos do sexo masculino fizeram a atividade de esgrima, usaram como espadas espaguete de piscina, assim fizeram a luta adaptada e se divertiram.</p>

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Quadro 2 – Entrevista semiestruturada com o professor da Escola Pública.

Pergunta	Resposta
Quais as dificuldades de lecionar Educação Física nos dias atuais? E quais estratégias você utiliza para ministrar essas aulas em virtude dessas dificuldades?	As dificuldades é que aqui na escola, tem muitos horários, aqui que tem duas, três, às vezes quatro turmas no mesmo horário, fazendo Educação Física, então a gente, às vezes planeja uma aula, mas não consegue fazê-la, porque tem muita gente usando o mesmo ginásio. E também, essa nova geração é complicada de trabalhar, não querem fazer muita coisa, querem ficar mais sentados, eles estão bem sedentários. Então, tem que estar fazendo alguma coisa diferente para estimulá-los a fazerem uma atividade física.
E de que forma você faz a avaliação dos estudantes?	A avaliação eu faço com uma nota da participação e também dou ainda mais dois trabalhos para fazer. Um trabalho para entregar e um trabalho em grupo para apresentar.
Qual é a função da avaliação? Quais instrumentos você utiliza?	A função seria que eu tenho que dar três notas, então eu dou essas três notas e divido no final do semestre para dar a média geral. Seria um trabalho para entregar manual, o trabalho para apresentar em grupo dentro da sala de aula e a nota de participação. Então eu falo para eles, se não participar das aulas vão ficar com zero. Então, já é um estímulo a mais para eles estarem participando também. Se não tem participação fica com uma nota a menos, então vão ser duas notas divididas por três, logo não vai dar média, aí faz com que eles se estimulem para estarem participando das aulas também.
Nas suas aulas você utiliza alguma metodologia?	Então, é difícil porque eu peguei as turmas agora no final do ano, então não sei como foram os trabalhos deles anteriormente, o que o professor estava passando pra eles trabalharem, geralmente tem duas aulas, então sempre uma aula eu dou atividade e uma aula eu deixo livre para eles escolherem uma atividade que eles mais gostam para fazer. Só que a aula que eu dou livre, eu não os deixo ficarem parados, eu falo que é aula livre, mas todo mundo tem que estar fazendo alguma atividade, não pode ficar sentado olhando a aula.
Você utiliza algum referencial teórico, ou apenas do seu conhecimento?	Não utilizo. Apenas do meu conhecimento.
E os conteúdos passados para os alunos, você acha que os agradam?	Agradam, porque eu tento sempre manter um meio termo, uma atividade e uma aula livre para eles poderem fazer o que eles gostam, então daí a gente consegue passar pra eles por exemplo: “ah, se vocês fizerem a atividade que eu vou passar agora na outra aula eu deixo livre para vocês poderem fazer o que vocês gostam”. Aí eles gostam disso, até porque essa fase é bem complicada mesmo.
Notou-se que aqui, a escola é bem, grande, tem uma boa estrutura, espaço físico bem elaborado. Vocês utilizam bastante esses espaços? Quando chove vem para o ginásio igual?	Quando chove nós viemos para ginásio. E quando tem muitas turmas eu faço a aula na rua, nos outros espaços.

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2020.

² Acadêmico do curso de Educação Física Bacharel da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: ricardo_bn12@hotmail.com.

³ Mestre em Educação Física e Desporto, Especialização em Desenvolvimento da Criança na variante do Desenvolvimento Motor. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Vila Real - Portugal. Professor (a) Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

Quadro 3 – Entrevista semiestruturada com o professor da Escola Particular.

Pergunta	Resposta
Quais as dificuldades de lecionar Educação Física nos dias atuais? E quais estratégias você utiliza para ministrar essas aulas em virtude dessas dificuldades?	Eu acredito que a grande dificuldade de hoje das aulas de Educação Física, é justamente essa nova geração, é uma geração que exige um pouco mais, uma geração que não aceita mais tanto qualquer tipo de jogo, qualquer tipo de informação. Então tem que ter uma criatividade um pouco maior além de toda a situação que hoje envolve os jovens nessa questão da própria tecnologia. Então, a Educação Física precisa ser mais dinâmica, porque as crianças já não aceitam mais tanto qualquer assunto ou qualquer atividade.
Nas suas aulas você utiliza alguma metodologia?	A nossa metodologia é utilizar o mais dinâmico possível das aulas, o que seria esse mais dinâmico? Seria as aulas mais práticas e como o nosso ensino médio aqui funciona apenas só uma vez por semana, a nossa necessidade é de estimular muito mais a prática de atividade física do que seguir um roteiro determinado. Na verdade, o nosso roteiro é estimular durante as aulas de Educação Física, práticas de exercícios para que eles possam continuar isso na fase adulta. Então a nossa grande ideia, o nosso grande método que a gente poderia dizer, é utilizar as aulas mais práticas possíveis.
E de que forma você faz a avaliação dos estudantes?	A avaliação é feita da seguinte maneira: como a gente tem aula só uma vez por semana e como o nosso objetivo é estimular a prática de exercícios, a nossa avaliação é se os alunos estão participando da aula, se eles assimilaram essa atividade prática e, se de alguma forma, isso contribuiu lá no espaço fora da própria escola. Então, por exemplo, tem alguns alunos do ensino médio que nos relatam que fazem academia, fazem musculação, fazem aula de dança, então isso a gente incorpora na nota. Então, a gente tenta englobar esses três quesitos na participação da aula, se a gente conseguiu estimular ele e se ele participa de uma aula extra fora escola. E aí, nesse conjunto, a gente aplica uma média e sai a nota do aluno.
Você realiza algum tipo de prova ou trabalho?	Não. Esse instrumento a gente não utiliza. O instrumento é mais informal mesmo, nessa questão de avaliação da própria prática e desenvolvimento do aluno.
Qual é a função da avaliação?	A avaliação tem duas funções muito importantes e bem claras. Uma é avaliar se aquilo que a gente propôs surtiu efeito no aluno, então no nosso caso o nosso objetivo é fazer com que o aluno tenha uma prática, então, se ele está praticando uma atividade na escola e se ele conseguiu desenvolver isso lá fora, então a nossa avaliação é positiva sobre ele. E a outra avaliação que a gente faz é sobre as minhas próprias aulas, então é a avaliação de mim mesmo. Se a gente conseguiu fazer com que o aluno tenha essa prática, por exemplo: um aluno que não atingiu isso, eu volto a reavaliar as minhas práticas, a minha forma de metodologia, a gente tenta sentar discutir com a escola, para ver o que que a gente pode fazer de diferente. Então, a avaliação é muito importante para avaliar esse processo de ensino e aprendizagem.
E os conteúdos passados para os alunos, você acha que os agradam?	Eu acredito muito que a Educação Física, os próprios conteúdos, principalmente os esportivos, chamam muito a atenção dos alunos. Então, só que como a gente tem uma aula por semana a nossa tendência do terceiro ano é a gente variar isso. Como um dos objetivos é que eles pratiquem alguma atividade fora, a gente tem que estimular desde os esportes, assim como atividades em academia, de dança e musculação. Então, eu acredito que nessa gama, nessa avaliação que a gente faz, ela se torna bem atrativa para os alunos.
Você utiliza algum referencial teórico, ou apenas do seu conhecimento?	Não. Na verdade o meu conhecimento vem do referencial teórico, principalmente com os parâmetros curriculares nacionais, que é o que norteia a Educação Física, então por isso que eu digo que o esporte faz parte do PCN, as atividade de anatomia e fisiologia fazem parte, onde que a gente procura conversar com os alunos sobre essa questão da importância da atividade física, da qualidade física, então um dos documentos que a gente mais se norteia é o PCN. E depois, outros livros que dão base em atividades recreativas, livros com atividades esportivas, então eu poderia citar vários aqui como: de Zoologia da área pedagógica, aí tem algumas atividades, algumas enciclopédias e trazem uma gama de variação de atividades desde esportiva como recreativas, então a nossa base seria mais ou menos essa, mas principalmente o PCN.

(continuação)

<p>Notou-se que aqui na escola não tem espaço coberto. Então em dias de chuva, como você procura realizar as suas aulas? Tem alguma sala específica?</p>	<p>Não tem nenhuma sala específica, só a própria sala de aula, então, quando chove, a gente às vezes faz uma atividade recreativa nesse próprio espaço que a gente tá aqui, que é a cantina, ou dentro de sala de aula, e aí a gente aproveita para abordar alguns conteúdos mais teóricos como por exemplo: o cálculo do IMC, a leitura desse IMC, a gente discute algumas situações, alguns programas de musculação, como tem muitos adolescentes que já entram na academia de musculação, a gente discute um pouquinho o que seria um exercício de força, o que seria um exercício de resistência e de que forma eles podem atingir o objetivo deles, através dessa atividade. Então a gente procura, em dias de chuva, fazer essas atividades mais teóricas.</p>
--	--

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Como descrito no Quadro 1, o pesquisador observou uma aula em cada unidade escolar e, através desse relato pôde-se compreender que as aulas de Educação Física, em ambas as unidades escolares, (pública e privada) apresentam a falta de um planejamento, que busque a construção da cultura corporal, além da não participação de uma parte dos estudantes, principalmente às meninas.

Em relação à entrevista semiestruturada, optou-se em destacar alguns pontos. A primeira pergunta da entrevista semiestruturada foi sobre as dificuldades de lecionar Educação Física nos dias atuais e quais as estratégias utilizadas para ministrar as aulas em virtude dessas dificuldades.

Quando perguntado ao professor da escola pública, ele respondeu que umas das maiores dificuldades, primeiramente, era por ter muitas turmas tendo aula no mesmo horário, ou seja: não se tem uma programação exata para cada aula ou para cada turma.

Ele indaga que as turmas usam o mesmo ginásio, por isso não conseguem fazer a aula como planejado, porém a escola tem um espaço bem amplo, onde os alunos poderiam utilizar os outros locais como: a quadra aberta e a pista de atletismo. Ele relata também que os alunos estão sedentários e que precisam fazer aulas diferentes. Na aula observada, foi constatado que alguns alunos ficaram sentados de fato na arquibancada, mexendo no celular, porém o professor não entrevistou esses alunos em momento algum.

O professor da escola particular, relatou que a maior dificuldade é essa nova geração, geração essa que não aceita qualquer tipo de jogo, qualquer tipo de aula. Ele fala que precisa ter uma criatividade maior nas aulas para chamar a atenção. Até porque com essa tecnologia muitos alunos acabam ficando sedentários e ficam mexendo no celular. Ele diz que a Educação Física precisa ser mais dinâmica, mais atrativa para os alunos. O maior problema, ainda é a questão do uso de celular durante a aula, principalmente das meninas que acabam ficando fora da aula por conta disso. Isso foi relatado na observação do pesquisador na aula de Educação Física.

Os professores precisam estimular mais os alunos durante as aulas de Educação Física, devem planejar aulas mais dinâmicas, para que os alunos possam interagir com mais interesse. O professor precisa ter um planejamento de suas aulas, relacionando aos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física.

Como Vasconcelos (1995, p. 35), afirma, que o planejamento de uma aula consiste na “proposta de trabalho do professor para um determinado dia letivo, correspondendo ao nível de

maior detalhamento e objetividade do processo ensino aprendizagem”. O professor como mediador do aluno precisa também ter conhecimento dessas dificuldades que eles apresentam, ou seja, ele deve usar as dificuldades como um caminho para que os alunos possam também compartilhar as experiências que eles vivenciam nas aulas e trazer para os professores buscarem outras alternativas de planos de aula. Se o professor buscar compreender o aluno, ele vai conseguir produzir aulas mais criativas, assim, fazendo com que o aluno tenha mais interesse e participe com mais disposição das aulas sem estar mexendo no celular ou sentado sem ter interesse pela aula proposta.

A segunda pergunta foi relacionada com a forma com que os professores realizam as avaliações dos estudantes, qual era a função da avaliação e quais instrumentos eles utilizavam.

O professor da escola pública relatou que a avaliação era feita com uma nota de participação e também mais dois trabalhos. Um trabalho para entregar e um trabalho em grupo para apresentar. Ele indagou que a função de realizar três métodos de avaliação seria para dividir essas notas e obter uma média geral, a metodologia de avaliação vista, foi um trabalho para entregar manuscrito, um trabalho para apresentar em grupo dentro da sala de aula e a nota de participação das aulas de Educação Física.

O professor ainda fala que conversa com os alunos para eles participarem das aulas, pois caso contrário, lhes atribui nota zero. Então, o professor relata que já é um estímulo a mais para eles estarem participando também. Se não tem participação fica com uma nota a menos, o que não atingirá nota máxima quando realizar o cálculo para média final.

Já o professor da escola privada, menciona que a avaliação é feita com base na participação das aulas de Educação Física e da prática de atividades extras, fora do âmbito escolar. Desde que verificado que esse estímulo, a prática de esportes e atividades físicas fora da sala de aula, veio a partir dos ensinamentos obtidos nas aulas de Educação Física.

Então, por exemplo, segundo o professor, alguns alunos do ensino médio que relatam que fazem outras atividades fora da escola, como: academia, musculação, aula de dança, incorpora-se esse estímulo na nota. O intuito é englobar esses três quesitos na participação na aula, se o professor conseguiu estimular o aluno, e se ele participa de uma aula extra, fora escola. E aí nesse conjunto é aplicado uma média e sai a nota do aluno.

Para o professor, a avaliação possui duas funções muito importantes e bem claras, a primeira é avaliar se aquilo que ele propôs gerou efeito no aluno e fez com que ele mantenha essa prática de atividade na escola e se ele conseguiu desenvolver isso lá fora, assim, a avaliação é positiva sobre ele. E a outra avaliação que é realizada é sobre as próprias aulas do professor,

onde ele revela que busca observar se ele conseguiu fazer com que o aluno vislumbre além das atividades ministradas, somados o divertimento e as consequências para a qualidade de vida.

Os professores usam uma forma de avaliação parecidas, o professor da escola pública adota um modelo de avaliação por meio de trabalhos e nota de participação. O professor da escola privada avalia os alunos pelas práticas realizadas, a participação e aula extra, fora da escola. Segundo Haydt (2004), avaliar é julgar, ou fazer uma análise sobre alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores. Assim, a avaliação consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses dados, com base em critérios já definidos. Sendo assim, a avaliação assume um papel muito mais amplo, com objetivo de interpretar, orientar e colaborar com a prática educativa, por meio da verificação do que o professor conseguiu ensinar e do que aluno conseguiu aprender diante das aulas.

Segundo Hoffmann (2000), a aprendizagem acontece em tempos diferentes para cada aluno, pois é um processo natural para cada indivíduo, o importante é apontar direções no qual deva se tornar atrativo a ponto de despertar a curiosidade do aluno para o que ainda está por vir. Ou seja, avaliação deve ser organizada de forma que favoreça a aprendizagem dos alunos, promovendo a evolução dos mesmos, mas acima de tudo, respeitando o tempo de cada um. Pois cada aluno reage de uma maneira diferente, alguns assimilam mais rápido, já outros tem um pouco de dificuldade para internalizar as informações das aulas para depois realizar a avaliação.

Fica explicito que os professores não falam em cultura corporal de movimento, eles apenas relatam a forma de avaliação sem um determinado objetivo mais aprofundado. Falam em ter práticas, realizá-las fora da escola e, também, sobre a própria escolha do aluno em realizar algum tipo de atividade, atribuindo uma nota posteriormente.

A Base Nacional Comum Curricular, traz um enfoque diante desse tema, a área contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade (BRASIL, 2019).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, Brasil (1998), a Educação Física tem que usufruir da mídia e as práticas corporais que está retrata, bem como o imaginário que ajuda a criar. Tendo em vista que uma das funções da disciplina que é justamente integrar criticamente o aluno no âmbito da cultura corporal e, para que isto realmente ocorra, é necessário que as aulas forneçam informações relevantes e sobre os diferentes temas da cultura corporal. Então, cabe à disciplina manter um diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para reflexão dentro do contexto escolar.

O professor da escola privada fala que procura realizar a seu auto avaliação, ou seja, segundo Melchior, (1994, p. 122) autoavaliar-se é o “ato de julgar seu próprio desempenho nas atividades propostas, é a análise do esforço despendido em relação ao que foi solicitado”. Nesse sentido, cabe dizer que não se pode esquecer que o professor também deve se avaliar, sempre observando seu próprio trabalho, verificando seus procedimentos e quando necessário, remodelando sua prática.

Segundo o Currículo do Território Catarinense, Brasil (2019, p. 196) “a avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas”.

Nesse contexto, é importante salientar o uso de diferentes instrumentos de avaliação, ou seja, é relevante possuir vários critérios que possibilitem avaliar os alunos, assim, encontrando as melhores formas possíveis que vão auxiliar nas avaliações em diferentes situações. Por isso o professor deverá propiciar diversificadas oportunidades para que o aluno expresse seu conhecimento.

A avaliação será, portanto, diagnóstica, formativa e somativa, acontecendo em todos os momentos do processo de ensino aprendizagem, por meio de apresentação de trabalhos e miniaulas, produção de materiais, exposições e seminários, nos quais será observado os aspectos sócio afetivos, provas objetivas com questões dissertativas, ou em forma de teste, aula do erro, além da autoavaliação.

Na terceira pergunta foi indagado se os conteúdos que os professores trabalhavam, agradavam os alunos. O professor da escola pública relatou que agradava sim os alunos, porque segundo ele, busca sempre manter um meio termo, uma atividade e uma aula livre, para os alunos possam fazer o que eles gostam. No entanto, ele ainda menciona que tenta manter um foco, por exemplo: se os alunos fizerem a atividade que ele passar na aula, na outra aula ele deixa livre para os alunos poderem fazer o que eles gostam. O professor fala que os alunos gostam disso, até porque essa fase é “bem complicada mesmo” (afirmação do professor entrevistado).

Já o professor da escola privada, menciona que acredita muito que a Educação Física, com os próprios conteúdos, principalmente os esportivos, chamam muito a atenção dos alunos. Mas, como a turma tem só uma aula por semana a tendência do terceiro ano é variar isso. Como um dos objetivos é que eles pratiquem alguma atividade fora, o professor busca estimular desde os esportes, assim como atividades em academias de dança e musculação, por exemplo. O professor diz que acredita que nessa gama, a avaliação que ele faz, ela se torna bem atrativa para os alunos.

Ambos os professores relatam que os conteúdos agradam os alunos, comparando com a pergunta número 1 do questionário dos alunos, quando perguntado se nas aulas de Educação Física têm conteúdo que agradam os alunos, a maioria, aproximadamente 67,7% disseram que às vezes.

Martinelli *et al.* (2006) acredita que se os professores tomarem a iniciativa de conversar mais com os alunos a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, oferecendo a oportunidade de um planejamento participativo dos mesmos, o interesse pelas aulas de Educação Física aumentará naturalmente. Cabe ao professor dar essa alternativa para a participação dos alunos na proposta dos conteúdos, das atividades.

Correia (1993, *apud* DARIDO *et al.*, 1999) relata pontos positivos diante da oportunidade de participação dos alunos na construção do currículo, principalmente no Ensino Médio, como: aumento da motivação e participação nas atividades; a valorização da disciplina por parte dos alunos; a identificação dos educandos com a aula e a aproximação dos grupos excluídos. Automaticamente os alunos terão mais interesse nas aulas de Educação Física, quando o professor trazer conteúdos com referência das ideias dos próprios alunos, criando atividades relacionadas a esses desejos, assim, os alunos se contentarão mais com os conteúdos.

Na quarta e última pergunta, foi questionado se nas aulas de Educação Física, o professor utilizava alguma metodologia e algum referencial teórico. Observou-se que cada professor utiliza uma forma de metodologia, porém ambos procuram trabalhar as práticas nas suas aulas. O professor da escola pública respondeu que não utiliza nenhum referencial teórico, ele planeja as aulas apenas pelo próprio conhecimento. Uma das metodologias empregadas é o fato de os alunos puderem escolher o que praticar, no dia da aula livre. Por conseguinte, a pergunta número 3 do questionário com os alunos, veio de encontro no que retrata que a maioria dos alunos, aproximadamente 40% não considera a metodologia, aplicada pelo professor, adequada.

O professor da escola privada relata que sua metodologia é utilizar o mais dinâmico possível das aulas, esse mais dinâmico que o professor fala seria as aulas mais práticas, até porque as aulas de Educação Física para o ensino médio funcionam apenas uma vez por semana. E a maior necessidade é de estimular muito mais a prática de atividade física do que seguir um roteiro determinado. O professor busca estimular durante as aulas de Educação Física, práticas de exercícios para que eles possam continuar isso na fase adulta. Então, o maior método seria utilizar as aulas mais práticas possíveis. Visto que, na pergunta 3 do questionário dos alunos, a maioria 54,5% considera a metodologia aplicada pelo professor adequada ao seu aprendizado.

Sobre a utilização de algum referencial teórico, o professor relata que não. Ele fala que na verdade o seu conhecimento vem do referencial teórico, principalmente com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que é o que norteia a Educação Física. Nesse sentido, ele menciona que o esporte faz parte do PCN, as atividades de anatomia e fisiologia fazem parte, onde busca conversar com os alunos sobre essa questão da importância da atividade física da qualidade física, optando pelo foco no que traz o PCN.

Ainda, o professor menciona que outros livros que dão base em atividades recreativas, com atividades esportivas, área pedagógica, algumas enciclopédias que trazem uma gama de variação de atividades desde esportiva, como recreativas, também são utilizados quando pertinentes. Tal revelação se contrapõe a sua resposta inicial de que não utiliza nenhum referencial teóricos em suas aulas, quando na verdade o faz até mesmo de forma indireta.

Analisando os dados e as respostas dos professores, percebe-se que o professor da escola pública precisa mudar suas metodologias e até mesmo para a Educação Física ser mais valorizada. O professor da escola privada até usa uma metodologia onde os alunos se sentem confortáveis, porém os professores estão estagnados na mesmice, isso leva à desmotivação de alguns alunos.

Segundo Testa (2011), é de suma importância para o exercício da função de professor ter o conhecimento das metodologias de ensino, entende-se que o professor não deve adotar uma única metodologia para suas aulas e sim escolher várias, cada qual para o momento adequado. O que precisa é um modelo de Educação Física que fuja um pouco dos modelos tradicionais, precisa englobar as abordagens que tenham um enfoque mais coesivo diante das necessidades de cada conteúdo.

É necessário estruturar os métodos de ensino, utilizados pelos professores de Educação Física, para descrever o processo didático metodológico empregado nas aulas e, conseqüentemente, analisar o planejamento pedagógico em questão. O que deve ser levado em consideração é que nas aulas de Educação Física, muitas vezes, o professor não utiliza uma metodologia específica de acordo com o que deve ser trabalhado, pois para garantir um ensino de qualidade, diversificar os conteúdos na escola, é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas diferentes dimensões (DARIDO, 2004).

Essas dimensões podem ser: conceituais, procedimentais e atitudinais, abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Ou seja, quando for tratar o futsal, ir além do fazer técnicas e táticas, mas abordar a sua presença na cultura, as suas transformações ao longo da história os grandes nomes do passado, a violência nas quadras de futsal etc. Ou seja, é preciso ir além do costumeiro jogar (DARIDO, 2004).

Segundo Mutti (2003), método é o caminho pelo qual se chega a um fim, é o modo de proceder, é um processo ou técnica de ensino, é a forma pela qual se busca alcançar um determinado objetivo.

Segundo Coll e Martin (2004), a educação escolar assume responsabilidades em todas as áreas do desenvolvimento das pessoas. Quando algo não funciona bem na educação ou na formação de crianças e de jovens, a sociedade tende, sempre a culpar a escola. Ou seja, tudo que vem a gerar problemas durante a fase escolar, seja ela em uma determinada aula ou num todo, as pessoas que estão de ‘fora’ acham alguma maneira de criticar a escola pela forma de trabalho e pela forma de educação.

O PCN, Brasil (1999, p. 156) descreve que: “A Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura”.

Portanto, os professores devem ter um planejamento de atividades de acordo com a escola, a equipe pedagógica, e também conforme a turma de alunos que ali estão para a aprendizagem, utilizando seus conhecimentos e desenvolvendo projetos, aulas que venham ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos. Há, por parte dos professores, o esquecimento de conteúdos que tratam de outros assuntos que possam ser de muita importância para o aluno. Tais como: danças, lutas e expressão corporal, atividades essas que podem fazer com que o aluno, auxiliado pelo professor, possa vir a desenvolver um trabalho mais aprofundado, preparando-os para as diversas situações da vida cotidiana.

Segundo Gonçalves (*apud* BARNI; SCHNEIDER, 2013 p. 09), a Educação Física por meio dos seus conteúdos estruturantes (esportes, jogos, danças, ginástica e lutas), pode oferecer aos alunos “experiências que lhes façam adquirir um código ético, dentro de uma vivência da responsabilidade de suas ações diante do outro que lhe está próximo, e diante da realidade social como um todo”.

Planejar aulas de Educação Física, envolve uma ação abrangente, que possibilite a vivência em torno dos diferentes elementos da cultura corporal, contribuindo para o desenvolvimento de aspectos não somente físicos e motores, mas também, cognitivos, afetivos, sociais, culturais, éticos, políticos, enfim, aspectos necessários ao desenvolvimento humano dos adolescentes.

Para Correia (*apud* ZANO; GALANTE 2013, p. 387), o Ensino Médio deve e pode ter aulas participativas, apresentando as seguintes vantagens: “aumento do nível de participação e motivação dos alunos nas atividades, a valorização da disciplina pelos alunos, a união de outros grupos não interessados”.

As aulas de Educação Física, podem, portanto, como fator externo, exercer uma influência motivando os alunos para participação e contribuindo desta forma, em aspectos relacionados ao processo de socialização e autoestima.

As aulas de Educação Física têm como objetivo proporcionar ao aluno uma qualidade de vida diferenciada com relação à realidade fora da escola. É preciso que dentro da escola a Educação Física vá de encontro com o aluno, pois ainda por mais que as aulas estão estagnadas, e que ainda existam uma grande parcela de professores que não progridem em relação aos planos de aula, ainda se encontram professores que buscam trazer aulas diferentes para a realização da prática com os alunos.

Nesse contexto, pode-se verificar alguns exemplos dessas aulas, sendo que foi realizada uma pesquisa ao longo de 8 (oito) aulas, em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, composta por 7 (sete) meninos e 11 (onze) meninas sobre jogos escolares coletivos (JEC). Onde a maioria dos alunos escolheram o futsal, e como resultado, foi considerado que a abordagem sistêmica dos JEC possui uma interface com a educação para o lazer e o referencial cultural, podendo auxiliar na minimização de problemas existentes nas aulas como exclusão, desânimo, individualismo e mínima aprendizagem (SANTOS *et al*, 2016).

Ao oportunizar esse modelo de ensino, as aulas se tornaram diferentes, divertidas e menos excludentes, demonstrando a relevância de uma mediação pedagógica no Ensino Médio que: a) considere o contexto cultural dos educandos; b) valorize atividades que exploram o componente lúdico; c) oportunize diferentes experiências na esfera da cultura corporal de movimento; d) utilize o ensino sistêmico dos JEC na aprendizagem de uma modalidade esportiva e; e) contribua na formação de praticantes e espectadores críticos (SANTOS *et al*, 2016).

A abordagem sistêmica dos JEC visa à vivência das atividades que promovam a participação de um maior número de alunos, por meio de um ambiente lúdico, proporcionado pelo jogo, contribuindo na construção de novos significados atribuídos ao esporte pelos sujeitos envolvidos. A maioria mostrou-se favorável às aulas que tiveram, os alunos presumiram uma Educação Física com experiências e conteúdos lúdicos e prazerosos. A análise de como os alunos compreendem a Educação Física, auxilia a conhecer quais aprendizados e experiências são vistas como mais significativas para serem ensinadas (SANTOS *et al*, 2016).

Em um outro estudo foi desenvolvido um trabalho sobre a capoeira numa turma do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Comércio, composta por 26 alunos. As aulas foram ministradas durante o 4º bimestre do ano letivo de 2018, a capoeira é contemplada como conteúdo programático da ementa da disciplina de Educação Física no PPC do curso

Técnico em Comércio da referida instituição. O conteúdo foi desenvolvido em dez aulas de 50 minutos cada, distribuídas em cinco encontros. Avaliou-se que a metodologia escolhida possibilitou a participação ativa dos alunos, tornando-os participativos no processo de ensino aprendizagem e na construção dos caminhos metodológicos escolhidos. Ao se apropriar de conceitos, colocá-los em prática e vivenciar a realidade, como na visitação de grupos de capoeira atuantes na cidade, os alunos passaram por um processo que está para além da assimilação de conteúdos e começam a ser autores na construção e transformação de conhecimentos e saberes (PEDRASSANI; FERREIRA; DARIDO, 2017).

Para Pedrassani, Ferreira e Darido (2017), é interessante complementar a aprendizagem da capoeira promovendo o contato dos alunos com grupos da região, visitando espaços, academias e rodas, como também, promover eventos na escola em que se possa convidar mestres e alunos para o espaço escolar, para assim, vivenciarem com mais proximidade a prática da capoeira e agregar todo o tipo de diversidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados dessa pesquisa, observou-se que cada professor utiliza uma forma de metodologia, porém ambos procuram trabalhar as práticas nas suas aulas. O professor da escola pública respondeu que não utiliza nenhum referencial teórico, ele planeja as aulas apenas do próprio conhecimento. O professor da escola privada relata que a metodologia é utilizar o mais dinâmico possível das aulas, esse mais dinâmico seria as aulas mais práticas, o professor busca estimular durante as aulas de Educação Física, práticas de exercícios para que eles possam continuar isso na fase adulta.

Se analisar a fundo, a maioria dos alunos da escola pública confirmou que a metodologia utilizada pelo professor não é adequada ao desenvolvimento dos alunos, já a maioria dos alunos da escola privada relataram que a metodologia é adequada, porém, em perguntas anteriores fica visível a insatisfação dos mesmos com as aulas propostas pelo professor. Então, realmente está faltando saber dosar essas metodologias com outras que em um conjunto, poderão trazer os alunos para as aulas de Educação Física, assim, promovendo mais interesse e satisfação nas aulas.

Em relação aos espaços físicos das duas escolas, ambas possuem espaços suficientes para a realização das aulas práticas, o que uma não tem, a outra complementa, e deixa claro, que se pode trabalhar de forma adaptativa. Ambas as escolas também possuem materiais

suficientes para a realização das aulas, porém nem sempre são totalmente usados. Cada escola trabalha de forma adaptada conforme às necessidades dos espaços.

Quanto aos critérios de avaliação, os professores usam uma forma de avaliação parecida, o professor da escola pública adota um modelo de avaliação por meio de trabalhos e nota de participação. O professor da escola privada, avalia os alunos pelas práticas realizadas, à participação e aula extra, fora da escola.

Nesse contexto, é importante salientar o uso de diferentes instrumentos de avaliação, ou seja, é importante possuir vários critérios que possibilitem avaliar os alunos, assim, encontrando as melhores formas possíveis que, poderão auxiliar nas avaliações em diferentes situações, por isso o professor deverá propiciar diversificadas oportunidades para que o aluno expresse seus conhecimentos, habilidades e atitudes.

Em relação a (in)satisfação dos estudantes nas aulas de Educação Física, percebeu-se que a maioria dos alunos apontaram que estas aulas agradam “às vezes”, posteriormente a grande maioria aponta que os conteúdos aplicados pelo professor é “deixar livre”. Como principais motivos se encontrou: a falta de motivação por parte dos estudantes e não é pela ausência de materiais e espaços adequados para as aulas, mais sim, pela falta de diversificação das aulas, o tempo reduzido das aulas, a inatividade física cada vez mais característica dos jovens, a desmotivação dos professores e a falta de auxílio da gestão escolar.

A pesquisa apresentou algumas limitações relacionados à amostra investigada, dessa forma, sugere-se que novas pesquisas nessa temática procurem uma amostra mais diversificada, com contextos diferenciados e com mais professores.

Conclui-se que os professores devem sempre estar buscando novas alternativas na forma da metodologia utilizada, assim, fazendo com que os alunos também criem novos interesses em relação as aulas ministradas, pois se o professor estiver proporcionando aulas diferentes, os alunos, conseqüentemente, estarão mais participativos e motivados para a realização dessas aulas.

REFERENCIAS

ANTUNES, Celso. **9 passos para uma escolar pública de excelente qualidade**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013.

BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani Jose. **A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante?** Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-02.pdf>. Acesso: 20 set. 2020.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso: 25 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3º e 4º ciclos, v.7**, Brasília: MEC, 1998.

COLL, C.; MARTIN, E. **Aprender conteúdos e desenvolver capacidades**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DARIDO, S.C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: V. 18, nº1 p.61-80; Jan/Mar., 2004.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos na Educação Física Escolar: Questões e reflexões**. Topázio, 1999.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O.M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, 2007.

DEMO, Pedro. **Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbróglios educacionais**. 2007.

FERREIRA, M. L. S.; GRAEBNER, L.; MATIAS, T. S. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 734-750, jul./set. 2014.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio**. 2004. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/internas/biblioteca/servicos/arquivos/ebooks/educacao_fisica_escolar_do_bercario_ao_ensino_medio.pdf. Acesso: 25 set. 2020.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS JUNIOR, J. O professor de Educação Física e a Educação Física escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

MARTINELLI, C. R. et al. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as aulas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica: função e necessidade**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.

SANTOS, W dos, PAULA, S. C de, MATOS, J.M.C, FROSSARD, M.L, SCHNEIDER, O., FERREIRA NETO, A. A relação dos alunos com os saberes nas aulas de Educação Física. **J. Phys. Educ.** 2016; 27 (1):1-17.

PEDRASSANI, Priscila Lima; FERREIRA, Aline Fernanda; DARIDO, Suraya Cristina. Capoeira. In: DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí: Unijuí, 2017.

TAVARES, Maria Petrucia Faustino. SOUZA, Poliana Freire da Rocha. LIMA, Gizelle Duarte Martins. **Avaliação do interesse dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio** In: III Congresso Nacional de Educação, 2016, Ceara.

TESTA, W. L. Metodologias de Ensino em Educação Física. EF Deportes, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, nº 159, agosto de 2011.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 1995.

ZANO, Nathalia; GALANTE, Regiane Cristina. **Educação Física no Ensino Médio: concepções e indagações**. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/upload/10.pdf>. Acesso em maio de 2013.

ZILBERSTEIN, J. “Parece ser”: uma etnografia sobre a cultura juvenil, a Educação Física e a escola pública. 139f. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, RS, 2016

ANEXO I – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

IDADE: _____

SEXO: MASCULINO () FEMININO ()

1- As aulas de Educação Física têm conteúdo que lhe agrada?

Sempre ()

Nunca ()

As vezes ()

2- Como são os conteúdos aplicados pelo professor?

Deixa livre ()

Conteúdos para o interesse dos estudantes ()

Aulas diferenciadas com novas alternativas ()

Aulas só pela vontade do professor ()

Apenas os quatro coletivos: futebol, voleibol, basquete e handebol ()

Outros () _____

3- Classifique de 1 a 10 o que você mais gosta, e o que menos gosta nas aulas de educação de física. Utilize o critério de 1 para o que mais gosta e 10 para o que menos gosta.

Aulas teóricas ()

Atletismo ()

Basquete ()

Vôlei ()

Handebol ()

Futebol ()

Aulas diferenciadas ()

Conteúdos repetitivos ()

Poucas aulas por semana ()

Professor ()

4- A metodologia aplicada pelo professor nas aulas é adequada para seu aprendizado?

Sim ()

Não ()

Não sei ()

5- Qual seu sentimento com relação às aulas de Educação Física?

Gosto muito ()

Gosto ()

Gosto mais ou menos ()

Não gosto ()

6- Quais os benefícios que você encontra nas aulas de Educação Física?

Aprendizado ()

Qualidade de vida e Saúde ()

Socialização ()

Não sei ()

Outros () _____

7- Qual sugestão você daria para que ocorra uma melhoria nas aulas de Educação Física?

ANEXO II – ENTREVISTA COM PROFESSORES

Sócio demográfico sobre os professores

1. Idade: _____
2. Sexo: 1-Feminino () 2-() Masculino
3. Escolaridade:
1-Superior incompleto () 2-Superior Completo ()
3-Pós graduação Especialização () 4-Mestrado () 5-Doutorado ()
4. Ano de formação: _____
5. Tempo de atuação nessa unidade de ensino: _____

Perguntas para entrevista com os professores através da gravação de áudio

- 1- Quais as dificuldades em lecionar a Educação Física nos dias atuais?
- 2- Quais estratégias que você utiliza para ministrar as aulas de Educação Física em virtude dessas dificuldades?

3. Em relação as aulas observadas, especifique data, conteúdo, metodologia, número de estudantes e avaliação.

Aula	Escola	Data	Conteúdo	Metodologia	Nº estudantes	Avaliação
1	Privada () Pública ()	___/___/_____ () matutino () vespertino				
2	Privada () Pública ()	___/___/_____ () matutino () vespertino				
3	Privada () Pública ()	___/___/_____ () matutino () vespertino				
4	Privada () Pública ()	___/___/_____ () matutino () vespertino				
5	Privada () Pública ()	___/___/_____ () matutino () vespertino				
6	Privada () Pública ()	___/___/_____ () matutino () vespertino				

Aula	Escola	Data	Conteúdo	Metodologia	Nº estudantes	Avaliação
7	Privada () Pública ()	___/___/___ () matutino () vespertino				
8	Privada () Pública ()	___/___/___ () matutino () vespertino				
9	Privada () Pública ()	___/___/___ () matutino () vespertino				
10	Privada () Pública ()	___/___/___ () matutino () vespertino				
11	Privada () Pública ()	___/___/___ () matutino () vespertino				
12	Privada () Pública ()	___/___/___ () matutino () vespertino				

4. Observações sobre as aulas.
